

- h) de rios, ex.: «*Amazonas—O Tejo*».
- i) de obras primas artisticas e litterarias, ex.: *A Alhambra—A Batalha—O Laocoonte—Os Lusíadas*.
- j) de navios, ex.: «*O Great Eastern—A Bahiana*».
- k) de homens, quando tomados adjectivamente, ex.: «*Camões é o Virgilio portuguez—Os Alexandres são raros*».
- 6) muitas vezes aos adjectivos possessivos, ex.: «*A minha casa—Os meus amigos*».

Nestes casos o ouvido é que decide do emprego ou da omissão do artigo; todavia o uso moderno propende mais para a omissão.

- 7) aos nomes de parentesco e de objectos possuidos em vez dos adjectivos possessivos, isto quando o sentido da phrase é tão claro que não deixa duvida sobre o possuidor, ex.: «*Este menino perdeu a mãe—Rapaz, que é da gravata?*»
- 8) a *Senhor, Senhora*, etc., quando nos dirigimos a alguem, sem accrescentar mais nomes de tratamento, ex.: «*O Senhor quer pão? A Senhora vai sair?*»
- 9) aos pronomes possessivos, ex.: «*Este livro é meu; o teu é melhor*».
- 10) aos adjectivos numeræes que indicam horas, ex.: «*A's duas horas, às tres*».
- 11) ás palavras *meiodia, meianoite*, ex.: «*Virei ao meiodia—Cheguei á meianoite*».
- 12) aos nomes de numeração, ex.: «*o quatro não sahio—Falta o nove*».

O artigo serve tambem para uma construcção especialissima da lingua portugueza; junta-se a um adjectivo ou substantivo de qualificação, que se prende pela preposição *de* a um nome de individuo que se queira quali-

ficar energicamente, ex.: *“O bom do homem—a pobre da mulher—O tratante do alfaiate—a burra da criada”*,

Esta construcção é familiar e não se usa em estylo elevado.

398. Omittte-se o artigo

- 1) geralmente, antes de todos os substantivos proprios não precedidos de adjuncto attributivo, ex.: *«Minerva plantou a oliveira—Paris, em civilisação, leva de vencida todas as capitães do mundo.»*
- 2) particularmente, antes dos nomes proprios de ilhas, cidades e astros, ex.: *Ceylão é rica, e Java é bella—Lisbôa é limpa, e Constantinopla é immunda—Jupiter é maior do que Mercurio.»*

Exceptuam-se os nomes proprios de ilhas, cidades e constellações, quando procedentes de substantivos communs, ex.: *A Madeira por si só vale tanto como os Açores—O Porto é mais rico do que o Havre—Já vi o Cruzeiro do Sul e as Ursas .*

- 3) antes dos termos principaes de ditos sentenciosos, ex.: *«Pobresa não é vileza.»*
- 4) antes do substantivo capital de uma definição ex.: *«Biologia é a sciencia da vida.»*
- 5) antes das palavras em apostrophe, ex.: *«Surgi, povos, vinde a juizo!»*
- 6) nas phrases exclamativas, ex.: *«Bella criança!—Lindo menino!»*
- 7) antes dos substantivos que constituem uma enumeração de partes, ex.: *«Tudo quanto appetecemos na vida, glorias, honras, riquezas não nos satisfaz.»*
- 8) antes dos adjectivos possessivos seguidos de um

nome de parentesco, ex.: «*Minha mãe—Meus tios*».

Quando, porém, se quer distinguir com maior particularização um parente, por meio de uma palavra determinativa, ou qualificativa, antepõe-se o artigo, ex.: «*O meu filho Jorge—A minha cunhada solteira*».

- 9) antes dos nomes de tratamento, precedidos de *Senhor, Senhora* etc., quando nos dirigimos ás pessoas a quem os damos ex.: *Que diz a isto, Senhor Barão?—Toma café, Senhora Condessa?*

Todavia, por uma especie de emphase, emprega-se o artigo quando os nomes de tratamento indicam cargo, dignidade, jurisdiccional, relação social, ex.: «*Que diz a isto o nobre Promotor?—Que decidem os Senhores Representantes do Povo?—Nunca accusarei o meu amigo...*» Por vezes, usa-se tambem da mesma construcção, quando a *Senhor, Senhora* seguem nomes proprios ex.: «*Que quer o Sr. João Gonçalves—Veja isto a Sra. D. Thereza*».

Em Portugal, usa-se do artigo antes dos nomes de parentesco e de relações sociaes, ainda mesmo dirigindo-se a pessoas que fala ao interlocutor ex.: *Rapaz, onde foste a estas horas? Pois o tio não me mandou á botica?—Quer, o amigo almoçar connosco?*

Na provincia de S. Paulo, especialmente na zona do oeste, ha um uso estranhissimo e absolutamente contrario a este. supprime-se artigo e adjectivo possessivo com os nomes *pae e mãe*, ainda mesmo fallando-se em ausencia ex.: **Mãe** não quer que eu case—**Pae** deu-me hoje um cavallo.

- 10) antes dos nomes de numero que indicam datas, ex.: «*A 14 de Março—a 18 de Maio*».

Todavia diz-se: «*A primeiro de Junho ou no primeiro d*

Junho. Quando se põe clara a palavra *dias*, também se usá do artigo, ex.: "Aos doze dias do mez de Janeiro,,.

- 11) antes dos pronomes conjunctivos empregados interrogativamente, ex.: «*Que queres?—Que te parece?*»

"*O que queres?—O que te parece?*" e outras construcções identicas são incorrectas. Nos escriptores classicos abundam exemplos do uso acertado:

«*Pois de ti, Gallo indigno que direi?*» **Camões.** «*E que vos parece que façamos?*» **Vieira,** "O' homem, que fizeste?" **Souza Caldas.** *Que havia de fazer?* **Bocage.** "Que é o que ouço?" **Francisco Manoel.**

§ 3.º

Uso do artigo antes de substantivos consecutivos

399. Si o primeiro de dous ou de mais substantivos consecutivos é precedido de artigo, a repetição ou a omissão delle antes do outro ou dos outros, é geralmente facultativa. Exemplo de repetição: «*Que cousa são AS honras E AS dignidades sinão fumo?*» Exemplo de omissão: *De Troia disse Ovidio que onde ella tinha estado, já maduravam searas. E o mesmo podemos dizer DAS planicies, valles e montes donde se levantam ás nuvens aquelles vastissimos corpos de casas, muralhas e torres.*

400. E' de rigor a repetição

- 1) antes de termos que tenham entre si sentido opposto, ex.: «*O dia e a noite—As obras boas e as más.*»
- 2) antes dos membros de uma gradação, ex.: *A necessidade, a pobreza, a fome, a falta do neces-*

sario para o sustento da vida, é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio que despoticamente domina sobre todos os que vivem».

401. É de rigor a omissão

- 1) antes de termos synonymos, ex.: «*O fumo, tabaco ou petum é uma planta originaria da America—A mudança e variedade das linguas do Brazil é sem duvida curiosa—Os homens compassivos e bons—As mulheres ajuizadas e prudentes*».
- 2) antes de termos relativos ao mesmo individuo, ex.: «*O rei da Prussia e imperador da Allemanha—O cunhado e socio de Pedro*».

II

ADJECTIVO

§ 1.º

Concordancia do adjectivo

402. O adjectivo está sempre em relação attributiva ou em relação predicativa para com um substantivo, ou para com uma palavra qualquer, uma phrase, um membro, uma clausula, uma sentença, tomados substantivamente.

403. Geralmente, o adjectivo concorda em genero e numero com o substantivo a que se refere, ex.: «*O homem branco—A mulher branca—Os homens brancos—As mulheres brancas*».

404. O adjectivo que faz as vezes de um adverbio é

invariavel, ex.: *Vontade* TODO *poderosa*—*Casas* MEIO *derrubadas*».

Todavia, em relação a *meio* alguns escriptores fazem a concordancia ex.: *Porta meia aberta*--*Casas meias queimadas*».

405. Quando a um substantivo de um genero se refere outro de genero diverso e modificado por um adjectivo, este adjectivo concorda com o segundo substantivo, ex.: «*Cicero*, *AQUELLA fonte de eloquencia*—*Catilina*, *AQUELLA peste da republica*».

Os escriptores antigos e o povo ainda hoje fazem a concordancia com o primeiro, ex.: *Cicero*, *Aquelle fonte de eloquencia*—*Catilina*, *Aquelle peste da republica*—*Manuel*, *tu és um borra*. *Julio*, *tu serás um mamã*.

406. O adjectivo substantivado é do genero masculino, ex.: «*O bello do negocio*—*O difficil da questão*».

O adjectivo *pouco*, si está collocado antes de um substantivo feminino, pôde assumir, apezar de estar substantivado, a flexão do feminino, ex.: *Uma pouca de palha*—*Uma pouca de agua*».

407. Concorrendo dous ou mais substantivos do mesmo genero e do numero singular, o adjectivo toma a flexão do genero commum a todos e do numero plural, ex.: «*Improbos eram o ardor e o esforço empregados*—*Validas eram a coragem e a esperança*».

408. Concorrendo dous ou mais substantivos do singular, de genero e de significações differentes, o adjectivo toma em geral a flexão do genero masculino e do numero plural, ex.: *A noite e o dia eram claros*».

409. Concorrendo dous ou mais substantivos do singular, de geuero differente e de significação semelhante, o adjectivo concorda com o ultimo, ex.: *O amor e a amizade verdadeira*—ou *A amizade e o amor verdadeiro*».

É vicioso empregar um substantivo no plural e fazer concordar com elle adjectivos no singular: estas e outras phrases, por exemplo, são incorrectas: «*O primeiro e segundo juizes de paz — As grammaticas franceza e portugueza.*» Deve-se dizer: *O primeiro juiz de paz e o segundo— A grammatica franceza e a portugueza.*

Cumpra todavia notar que muitos grammaticos não são desta opinião: Diez (1), por exemplo, auctorisa esta concordancia de adjectivos do singular com um substantivo no plural, que até se dá em Latim. Camões escreveu: «*O quarto e quinto Affonsos* (2).

410. Concorrendo dous ou mais substantivos do plural de genero differente, o adjectivo concorda com aquelle de que está mais proximo, ex.: «*Seus temores e esperanças era vãs—Vãos eram seus temores e esperanças.*».

Alguns escriptores fazem o adjectivo assumir sempre a flexão masculina de genero, ex.: «*Vinham vestidos de pennas, com as faces, beiços, narizes, e orelhas cheios de grossos pendentes.*».

411. Concorrendo um ou mais substantivos do plural com outro ou outros do singular, e sendo os de um numero differentes em generos dos do outro, o adjectivo concorda em genero com aquelle ou aquelles que estiverem no plural, ex.: «*As fazendas e o dinheiro eram muitas.*»

Alguns escriptores fazem o adjectivo assumir sempre neste caso a flexão do masculino plural, ex.:

«Porque essas honras vãs, esse ouro puro

«Verdadeiro valor não dão á gente:

«Melhor é merecel-os sem os ter,

«Que possuil-os sem os merecer.»

Camões.

1) *Obra citada*, vol. III, pag. 88.

2) *Lusiadas*, Cant. I, Est. XII.

“De branca seda leva o caro esposo
 “As calças e o jubão de ouro *lavrados*».

Corte Real.

Outros fazem o adjectivo concordar sómente com o ultimo substantivo, ex.:

“*Era este Lazaraque um tyranno que, com manhas e astucia sua, se veiu a fazer tão grande, que teve poder para desherdar os dous filhos de El-Rei Buçaide de Fez.*”

Duarte Nunes de Leão.

412. Anteposto a dous ou mais substantivos o adjectivo-concorda sómente com o primeiro, ex.: “*Com quanta prudencia, agrado e modestia se defende de todos—Cada um delles trazia seu arco e frechas*».

413. Nas phrases de tratamento, como *Vossa Senhoria, Sua Alteza, Sua Magestade*, etc., os adjectivos possessivos inseparaveis concordam em genero com o substantivo honorifico, ao passo que os adjectivos descriptivos separaveis assumem o genero da pessoa a quem ou de quem se falla, ex.: «*Vossas Senhorias, Senhores Vereadores, são cordatos e justos—Suas Altezas* (os principes) *são magnanimos e bons—Sua Magestade* (a rainha) *é illustradissima*».

A concordancia em numero é regular.

É uma das muitas extravagancias do estylo de chancellaria o conservarem-se, nas phrases de tratamento, as fórmãs do adjectivo possessivo da segunda pessoa do plural “*vossa, vossas*» quando o genio da lingua portugueza quer que se dirija em terceira pessoa ao individuo ou individuos com quem se falla.

414. Nos adjectivos compostos, a concordancia tanto em genero como em numero, cabe a ambos os componentes, quando em cada um se manifesta o sentido adjectival, ex.: «*Meninos surdos-mudos — Outras tantas meninas*».

415. Nos adjectivos compostos, a concordancia só cabe ao ultimo componente, quando o primeiro ou os primeiros têm um como sentido adverbial ex. : «*No cerrado das hostes palpitavam gloriosas as bandeiras auri-verdes do Brazil—Os exercitos austro-hungaros—A esquadra anglo-turco-francesa*».

2.º

Posição do adjectivo

416. Os adjectivos descriptivos se antepõem ou se pospõem aos substantivos, conforme o genio da lingua, o estyló da composição, e o gosto do escriptor: não se pôdem estabelecer regras positivas a este respeito. Todavia, nota-se

- 1) que alguns adjectivos de poucas syllabas, como *bello, bom* são mais commumente antepostos, ex.: «*Um bello homem — Um bom livro*». Não seria, porém, erro dizer-se «*Um homem bello— um livro bom*».
- 2) que se antepõem os adjectivos descriptivos aos substantivos proprios, ex. : «*O sublime Gæthe— O mystico Dante*».

Póde-se pospôr o adjectivo descriptivo ao substantivo proprio, quando se quer insistir sobre este, ou distinguil-o de seus homonymos, ex. : «*Raphael, o divino — Affonso, o sabio*»; mas neste caso, o adjectivo é quasi sempre precedido de artigo.

- 3) que se pospõem aos substantivos os adjectivos descriptivos, que exprimem relações externas e estados corporaes, ex. : «*Opinião commum Mulher doente*».

É de rigor a posposição com adjectivos descriptivos, derivados de substantivos proprios, ex. : «*A escola allemã — O estylo flo-*

rentino. Todavia, em estylo elevado, ainda neste caso, podem-se antepôr os adjectivos, ex.: «*Nada temem brazileiros corações — Luso valor*».

- 4) que os adjectivos de propriedades materiaes, como *côr*, *fôrma*, *gôsto*, etc., pospõem-se geralmente, ex.: «*Uma gravata vermelha — Uma mesa redonda — Um vinho doce*».

Bocage escreveu

“Contam que certa raposa,
 “Andando muito esfaimada,
 “Viu *roxos*, *maduros* cachos,
 “Pendentes de alta latada”

- 5) que alguns adjectivos variam de significação, conforme são antepostos ou pospostos, ex.: «*Uma pobre viuva ; Uma viuva pobre — Um novo livro ; Um livro novo*».

Em geral, o adjectivo posposto tem sentido proprio, e o anteposto, figurado.

417. O adjectivo determinativo antepõem-se ao substantivo, ex.: «*Este homem — Aquella mulher*».

418. Os adjectivos determinativos demonstrativos *este*, *esse*, *aquelle* pospõem-se em algumas sentenças exclamativas, ex.: «*Que homem este ! — Que pensamento esse ! — Que mulher aquella !*».

§ 3.º

Repetição e omissão do adjectivo determinativo, antes de um ou de mais substantivos

419. Em geral, militam para a repetição ou para a omissão do adjectivo determinativo antes de um só substantivo,

ou de substantivos consecutivos, as regras acima exaradas para a repetição ou para a omissão do artigo.

§ 4.º

Adjectivos numeraes

420. Os adjectivos numeraes, tomados como nomes dos dez algarismos, são substantivos, ex.: *Um sete e tres quartos. Os zeros são mal feitos, mas os cinco são bem acabados*. Também são substantivos, quando tomados como nomes de cartas, ax.: *“O dois de páus, o cinco de copas”*.

421. Os numeros entre *cem* e *duzentos* são expressos por *cento*, e não por *cem*, ex.: *«Cento e dez, cento e trinta»*.

422. Antes immediatamente de *mil*, usa-se de *cem*, ex.: *Cem mil homens*.

423. Quando entre *mil* e *cem* medeia outro nome de numero, usa-se de *cento* ex.: *«Cento e vinte mil homens»*.

424. No enunciado de quantidades

1) Si o numero se compõe de unidades e dezenas, ou de unidades, dezenas e centenas, põe-se a conjuncção *e* entre cada um dos elementos, ex.: *«Vinte E quatro—Duzentos E cincoenta E cinco»*.

2) si o numero se compõe de mais de uma casa de tres algarismos, não se põe conjuncção entre o primeiro algarismo da ultima casa e o numero que o precede, ex.: *«seis mil quinhentos e quarenta e seis (6.546)»*. No caso, porém, de ser esse primeiro algarismo um zero, interpõe-se a conjuncção, ex.: *cinco mil e vinte e oito (5:028)*. Quando o numero se compõe de varias casas de tres algarismos, omitta-se a conjuncção entre cada uma das casas, ex.: *«Tres trilhões, quatrocentos e*

quarenta e quatro bilhões, duzentos e vinte e cinco milhões, quinhentos e vinte e oito mil, duzentos e vinte cinco (3,444.225.528.225). Todavia, quando na ultima casa de tres algarismos faltam unidades e dezenas, interpõe-se a conjunção, ex.: «*Vinte e um milhões, trezentos e cincoenta e dois mil e quatrocentos (21.352.400)*».

425. Na computação chronologica por seculos, emprega-se o adjectivo numeral ordinal anteposto, e numeral cardinal posposto, ex.: «*No decimo sexto seculo—No seculo dezeseis*».

426. Na computação dos dias do mez, emprega-se o adjectivo numeral cardinal, ex.: «*A dois de Maio*». Ha uma excepção: é o *dia primetro*; diz-se «*Primeiro de Maio*» e não «*Um de Maio*».

427. Na enumeração dos reis e personagens celebres do mesmo nome, usa-se do numero ordinal até *dez* e do cardinal dahi em diante, ex.: «*Carlos IX—Luiz XVI*» lêem-se «*Carlos nono—Luiz dezeseis*».

428. *Ambos* quer sempre depois de si o artigo, ex.: «*Ambos os filhos, ambas as mãos*».

Observação n. 1) *Ambos* não se póde usar a respeito de cousas entre si oppostas; não se deve, pois, dizer "*ambos os partidos brasileiros*" mas sim "*os dois partidos brasileiros*".

Observação n. 2) Os adjectivos determinativos numeraes ordinaes.

1) quando indicam meramente a ordem, são antepostos, ex.: "*O primeiro livro*".

2) quando indicam uma divisão, são pospostos, ex.: "*O livro primeiro*".

Observação n. 3) Quando um adjectivo determinativo numeral cardinal encontra-se com um ordinal, é indifferente collocar-se antes um ou outro, ex.: "*Os primeiros dez livros—Os dez primeiros livros*".

§ 5.º

Adjectivos conjunctivos

429. Os adjectivos conjunctivos sempre se referem a um nome da clausula principal : esse nome chama-se *antecedente*.

O adjectivo conjunctivo *qual* póde admitir depois de si uma repetição do antecedente que, assim repetido, toma o nome de *subsequente*, ex.: "*São perdidos os dias, nos quaes dias não fazemos algum bem*".

Esta construcção é quasi desusada, e só se emprega em casos especialissimos, quando é absolutamente indispensavel a clareza do sentido.

O adjectivo conjunctivo *cujo*, equivalente exacto de "*do qual, da qual, dos quaes, das quaes*", por isso que tem significação restrictiva possessiva, quer sempre claro depois de si o substantivo que restringe, ex.: "*O homem, cujo filho aprende commigo—Vi a mulher, cujas filhas casaram-se hontem*".

Ao vez de que succede com "*qual*" o substantivo que segue a *cujo* é sempre diverso do antecedente.

O emprego de *cujo* sem antecedente e subsequente immediatos, si bem que classico, é archaico, ex.: "*Cujas são estas arvores? Eu sei cujo é o gado*".

§ 6.º

Adjectivos indefinitos

430. *Tanto*, no plural *tantos, tantas*, serve para completar nomes de numero, quando não se sabe ao certo quantas as dezenas ou as unidades, ex.: "*Compreei tresentas e tantas gallinhas—Ganhei vinte e tantos mil réis*". Usa-se de *muitos, muitas* nos mesmos casos, quando se presuppõe que o numero de dezenas ou de unidades ignoradas excede a cinco.

431. *Todo* torna-se adverbio em sentenças como estas: «*Sou todo ouvidos—Deus é todo bondade.*»

432. Os adjectivos determinativos possessivos *meu, teu, seu, nosso, vosso*, e os indefinitos *algum, nenhum, qualquer, tal, tanto, todo*, pospõem-se algumas vezes aos seus substantivos, ex.: «*O livro meu—poder nenhum.*» *Alheio* e *proprio* pospõem-se frequentemente. Cumpre notar que estes dous possessivos e muitos dos indefinitos como *certo, mesmo, muito, pouco*, etc., assumem repetidas vezes o character de verdadeiros adjectivos descriptivos e que, como taes, subordinam-se á regra geral (410).

433. *Algum*, posposto significa *nenhum*, ex.: «*Eu por maneira alguma consinto.*»

§ 7.

Formação dos comparativos e dos superlativos

434. Fôrma-se geralmente um comparativo de inferioridade, collocando-se o adjectivo descriptivo entre as particulas *menos* e *que*, ex.: «*Pedro é MENOS rico QUE Antonio.*»

435. Fôrma-se geralmente um comparativo de egualdade, collocando-se o adjectivo descriptivo entre as particulas *tão* e *como*, ex.: «*Pedro é TÃO alto COMO José.*»

436. Fôrma-se geralmente um comparativo de superioridade, collocando-se o adjectivo descriptivo entre as particulas *mais* e *que*, ex.: «*Antonio é MAIS rico QUE Pedro.*»

437. Fôrma-se geralmente um superlativo relativo, collocando-se o adjectivo descriptivo entre o *mais* e *de*, ex.: «*Antonio é O MAIS rico DE todos.*»

438. Fôrma-se um superlativo absoluto, antepondo-se ao adjectivo descriptivo *muito, extremamente*, ou qualquer outro adverbio de quantidade ou de modo, que, indican-

exalçamento, não tenha significação relativa, ex.: «*Pedro é MUITO rico—Antonio é EXTREMAMENTE pobre*».

Observação n. 1) Nos comparativos de inferioridade e de superioridade, em vez de *que* depois do adjectivo descriptivo, quer o uso que se empregue do *que*, ex.: *Pedro é menos alto do que Antonio—Paulo é mais rico do que José*.

Observação n. 2) Os comparativos de inferioridade e de superioridade admittem encarecimento por meio do adverbio *muito*, ex.: *Muito mais rico—muito menos provavel*.

Observação n. 3) Nos comparativos de egualdade, quando esta é estabelecida entre duas ou mais qualidades do mesmo ou de diversos sujeitos, em vez de *como* pôde-se usar de *quão* ou de *quanto*, ex.: «*Pedro é tão rico quão generoso—Antonio é tão activo quanto cortez—Paulo é tão bravo quanto covarde é Philippe*».

Observação n. 4) Em vez de *tão grande*, pode-se empregar *tamanho*. Camões (1) escreveu: *Ora vê, Rei, quamanha terra andamos*. *Quamanho* equivale a *quão grande*; na linguagem hodierna é desusado.

Observação n. 5) Em virtude do seu sentido já de si absoluto, não admittem gráus os adjectivos descriptivos *eterno*, *cxangue*, *immenso*, *infinito*, *innumero*, *omnipotente*, e outros semelhantes.

Observação n. 6) Vê-se com frequencia darem-se gráus a superlativos tomados directamente do Latim. «*Mais pessimo, muito uberrimo, optimissimo*» ouve-se a cada canto. Vasco Mousinho de Quevedo (1) escreveu: *A mais suprema parte da torre*. Si bem que fosse esse uso dos antigos que até diziam «*mui muito*», taes construcções, no estado actual da lingua, são erros deploraveis.

Observação n. 7) Por imitação da syntaxe latina, servem muitas vezes os superlativos absolutos de superlativos relativos, ex.: «*O optimo de todos—O prudentissimo dos conselhos*» em vez de «*O melhor de todos—O mais prudente dos conselhos*».

Observação n. 8) Os substantivos tomados adjectivamente assumem todos estes gráus, ex.: *Pedro é mais escultor do que poeta—Eu sou tão homem como tu—Elle é muito meu irmão*.

(1) *Lusiadas*, Cantos VI. Est. LXIX.

(2) *Affonso Africano*. Edição de 1611, pag. 216.

§ 8.º

Adjectivos correlativos

439. Adjectivos determinativos ha que em certas clausulas comparativas exigem o emprego de outros da mesma natureza: chamam-se *correlativos*. *Tal* é correlativo de si proprio e de *qual*; *quanto* de *tanto*, etc., ex.: «TAL PAE TAL *filho*—TAL *mulher me fosse ella* QUAL *marido lhe sou eu*—TANTAS *cabeças* QUANTAS *sentenças*. Camões dá como correlativo a *qual* o adverbio *eis* (1).

IV

PRONOME

§ 1.º

Pronomes substantivos em relação adverbial

440. Os pronomes substantivos em relação adverbial são sempre regidos por uma preposição, ex.: «*A mim—De ti—Por si—Com elle*».

441. *Migo, tigo, sigo, nosco, vosco* são sempre regidos pela preposição *com*.

Encontram-se a cada passo incorrecções, como estas: *Mandou lembranças para si*; *quer fallar comsigo*; *isso é lá comsigo*.

Esta maneira de exprimir-se um individuo que se dirige a um interlocutor, é incorrectissima. As pessoas grammaticaes

(1) *Lusiadas*: Canto I, Est. LXXXVIII e LXXXIX.

são estas: a *primeira* é a que falla; a *segunda* com que se falla; e a *terceira*, de quem se falla, ou o assumpto de que se tracta. Usar do pronome da terceira, de *si*, *comsigo*, dirigindo-se á segunda pessoa, ao *interlocutor*, e dislate que convem extirpar de uma vez para sempre. Os erros apontados acima devem assim corrigir-se: *quer fallar contigo*; mandou *lembranças p'ra ti*; isso é *lá contigo*.

No Brazil, por se considerar pouco respeitosa a expressão *de ti*, *contigo*, usa-se desta outra: *do senhor*, *da senhora*, etc., expressão que pode ser muito delicada, mas tambem é muito anti-grammatical. A terceira pessoa é a **de quem se falla!!!**.

Em apoio do que dizemos, transcrevemos para aqui o que, nos *Criticos do Cancioneiro Alegre*, escreveu o saudoso e in-substituível mestre, Camillo Castello Branco, (1).

"E' por tudo isto que eu tenho muito dó de *si*. De *si*, ó alarve! É incrível que um pequeno que aos dez annos lia romances no collo das tias supra mencionadas salisse tão adulta e descompassada besta!".

.

"Insiste pela prova do erro do pronome *si*. Que vá á escola do visinho mestre de instrução primaria, e pergunte-lhe se um pronome pessoal da terceira pessoa pôde empregar-se como pronome pessoal da segunda. O mestre naturalmente, responde-lhe cavalgando-o; e, debaixo da influencia do velho Lobato e do acicate, leva-o á porta dos 6.500 assignantes do *Diario do Commercio*, e obriga-o a ornear uma satisfação pelas asneiras impressas e miasmaticas que lhes tem mettido em casa pelo cano do folhetim; e depois obriga-o outrossim a declinar os pronomes pessoaes a compasso de patas-toadas. (Não se pode dizer *palma-toadas* com referencia a X). E elle rebusnando rebusnará:

N. S.	N. P.
-------	-------

eu	nós
me	nos
mim	nosco
migo	

N. S.	N. P.
-------	-------

tu	vós
te	vos
ti	vosco
tigo	

N. S.	N. P.
-------	-------

elle, ella,	elles, ellas
lhe	lhes

N. Singular e Plural

se

si

sigo

*Feito isto, duas esporas, e fazel-o lér em voz alta no Martinho e na casa Havaneza o seguinte trecho do seu folhetim:

.

Ora, actualmente já não servem estes epitaphios. Como X chama ás *epigraphes* epitaphios. ameça sepultal-o com epigraphe de vilipendio eterno que diga: *elle não sabia os pronomes. A terra lhe seja leve como os miolos.*

Se X, ainda assim não atirar aos quatro ventos do azul o seu ullular de vergonha, convença-se o mestre-escola que Desiderio Erasmo tinha razão quando escreveu no **Elogio da Lou**

cura: «Não ha burro que se entristeça pelo facto de ignorar a grammatica».

.

§ 2.º

Pronomes substantivos em relação objectiva adverbial

442. Os pronomes substantivos em relação objectiva adverbial equivalem sempre a pronomes substantivos em relação adverbial, servindo de complementos ás preposições *a* e *de*.

Assim

<i>me</i>	equivale a	<i>a mim</i>	ou a	<i>de mim</i>
<i>te</i>	»	» <i>a ti</i>	»	» <i>de ti</i>
<i>se</i>	»	» <i>a si</i>	»	» <i>de si</i>
<i>nos</i>	»	» <i>a nós</i>	»	» <i>de nós</i>
<i>vos</i>	»	» <i>a vós</i>	»	» <i>de vós</i>
<i>se</i>	»	» <i>a si</i>	»	» <i>de si</i>

443. Os pronomes substantivos em relação objectiva adverbial equivalem algumas vezes aos adjectivos possessivos, *meu*, *teu*, *seu*, etc. ex.: «*Elle me é pae—Amigas te somos—Não lhe sou tutor*» em vez de «*Elle é pae meu—Amigas tuas somos—Não sou tutor seu*».

Esta construcção é latina; Virgilio escreveu «*tibi vultus* (1) em vez de «*tuus vultus*» e *huic conjux*» (2) por «*suis (ejus) conjux*».

(1) *Eneida*, Cant. 1 vers. 327.

(2) *Idem. Ibidem*, vers, 843.

444. Em lugar do pronome da primeira pessoa do singular *eu*, usam os escriptores da fórma da primeira pessoa do plural *nós*. O verbo vai para o plural; os adjectivos, em relação attributiva ou predicativa com esse pronome, ficam no singular, ex.: «*Antes sejamos breve que prolixo*».

Antigamente, dava-se geralmente o mesmo uso com o pronome da segunda pessoa: ainda hoje neste Estado (S. Paulo) os velhos fazendeiros, conservadores tenazes dos habitos fidalgos de seus avós, usam de tal tratamento em relação aos inferiores a quem votam affecto.

§ 3.º

Posição e influencia dos pronomes substantivos em relação subjectiva, objectiva e objectiva adverbial

445. A collocação dos pronomes sujeitos nas sentenças, effectua-se de accordo com os seguintes preceitos:

- 1) No indicativo e no condicional, nos tempos simples e nos compostos das sentenças declarativas, o pronome sujeito antepõe-se geralmente ao verbo, ex.: «*Nós queremos—Nós desejaríamos—Vós não sabeis—ELLES teriam vindo*».

Todavia, por emphase, pera maior intimação no dizer, pospõe-se muitas vezes o pronome sujeito, ex.: «*Estavamos nós em Pariz—Tinha elle chegado*».

Dá-se o mesmo, ainda quando o sujeito não é representado por pronome, ex.: «*Brilhava a lua em céu sem nuvens—Vinha desfilar o exercito*».

- 2) Nas sentenças interrogativas, pospõe-se o pronome sujeito ao verbo, ex.: «*Queres tu vir almoçar commigo?*».

Cumpra notar que, principalmente no Brazil, vai se estabelecendo o uso de construir as sentenças interrogativas